REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

DA MEDIDA GENÉRICA À ATRIBUIÇÃO LABORAL AUTORREFERIDA: AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE RELACIONADA AO TRABALHO NO BRASIL

FROM GENERIC MEASURES TO SELF-REPORTED WORK ATTRIBUTION: ASSESSING WORK-RELATED ANXIETY IN BRAZIL

DE LA MEDIDA GENÉRICA A LA ATRIBUCIÓN LABORAL AUTOINFORMADA: EVALUACIÓN DE ANSIEDAD LABORAL EN BRASIL

Éverton Procópio de Souza
Doutorando em Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
everton.procopio.009@ufrn.edu.br

Edwirde Luiz Silva Camêlo
Doutor em Estatística - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
edwirde@servidor.uepb.edu.br

Eulália Maria Chaves Maia
Doutora em Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
eulalia.maia@yahoo.com.br

Resumo

Instrumentos usuais de rastreio da ansiedade em trabalhadores medem sintomas gerais e não permitem determinar se os sintomas são atribuídos pelo respondente ao trabalho. Este artigo metodológico propõe um percurso para avaliar a ansiedade relacionada ao trabalho, composto por: (a) uma estrutura conceitual de seis critérios de atribuição laboral, proposta pelos autores; (b) comparação de medidas genéricas e ocupacionais segundo esses critérios; e (c) protocolo de adaptação transcultural e validação do Occupational Anxiety Inventory (OCAI) para o português brasileiro, com tradução, síntese e retrotradução concluídas e um delineamento de itens pareados com o GAD-7 para examinar empiricamente a atribuição laboral autorreferida, sem equipará-la a nexo causal. Segundo esses critérios, que não constituem escala de qualidade psicométrica, apenas o OCAI atendeu aos critérios de C1 a C5. Como ilustração, dados secundários de 194 servidores do Tribunal de Justiça da Paraíba, obtidos pela DASS-21 e analisados por estatística descritiva, análise de correspondência e testes exatos de independência, descreveram a intensidade de sintomas ansiosos autorreferidos, sem evidência de associação com o cargo nesta amostra, mas não permitiram determinar se os sintomas eram atribuídos ao trabalho. O OCAI-BR ainda não está validado e, até a conclusão do estudo, seu uso restringe-se ao protocolo de pesquisa. O percurso orienta a escolha de instrumentos conforme o objetivo da investigação.
Palavras-chave: Ansiedade ocupacional; Saúde mental; Adaptação transcultural; Psicometria; Setor público.

Abstract

Common instruments for screening anxiety in workers measure general symptoms and do not allow researchers to determine whether respondents attribute those symptoms to work. This methodological article proposes a pathway for assessing work-related anxiety, comprising: (a) a conceptual framework of six work-attribution criteria proposed by the authors; (b) a comparison of generic and occupational

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

measures according to these criteria; and (c) a protocol for the cross-cultural adaptation and validation of the Occupational Anxiety Inventory (OCAI) for Brazilian Portuguese, with translation, synthesis, and back-translation completed and a paired-item design with the GAD-7 to examine self-reported work attribution empirically, without equating it with causal evidence. According to these criteria, which do not constitute a psychometric quality scale, only the OCAI met criteria C1 to C5. As an illustration, secondary data from 194 civil servants of the Court of Justice of Paraíba, obtained with the DASS-21 and analyzed using descriptive statistics, correspondence analysis, and exact tests of independence, described the intensity of self-reported anxiety symptoms, with no evidence of association with job position in this sample, but did not allow us to determine whether symptoms were attributed to work. The OCAI-BR has not yet been validated and, until the study is completed, its use is restricted to the research protocol. The pathway guides instrument choice according to research aims.
Keywords: Occupational anxiety; Mental health; Cross-cultural adaptation; Psychometrics; Public sector.

Resumen

Instrumentos usuales de cribado de la ansiedad en trabajadores miden síntomas generales y no permiten determinar si el respondiente atribuye los síntomas al trabajo. Este artículo metodológico propone un recorrido para evaluar la ansiedad relacionada con el trabajo, compuesto por: (a) un marco conceptual de seis criterios de atribución laboral, propuesto por los autores; (b) comparación de medidas genéricas y ocupacionales según dichos criterios; y (c) protocolo de adaptación transcultural y validación del Occupational Anxiety Inventory (OCAI) al portugués brasileño, con traducción, síntesis y retrotraducción concluidas y un diseño de ítems pareados con el GAD-7 para examinar empíricamente la atribución laboral autoinformada, sin equipararla a un nexo causal. Según estos criterios, que no constituyen una escala de calidad psicométrica, solo el OCAI cumplió los criterios C1 a C5. Como ilustración, datos secundarios de 194 funcionarios del Tribunal de Justicia de Paraíba, obtenidos con la DASS-21 y analizados mediante estadística descriptiva, análisis de correspondencia y pruebas exactas de independencia, describieron la intensidad de síntomas ansiosos autoinformados, sin evidencia de asociación con el cargo en esta muestra, pero no permitieron determinar si los síntomas eran atribuidos al trabajo. El OCAI-BR aún no está validado y, hasta la conclusión del estudio, su uso se restringe al protocolo de investigación. El recorrido orienta la elección de instrumentos según el objetivo investigativo.
Palabras clave: Ansiedad ocupacional; Salud mental; Adaptación transcultural; Psicometría; Sector público.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

1. Introdução

A saúde mental relacionada ao trabalho representa uma das áreas mais complexas da saúde pública contemporânea, especialmente diante das mudanças organizacionais e da crescente cobrança por metas e produtividade no setor público (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). No Brasil, os benefícios previdenciários concedidos por transtornos mentais passaram de 219.850, em 2023, para 393.670 até novembro de 2025. Nesse último ano, os transtornos ansiosos (CID-10 F41) responderam por cerca de 40% desses afastamentos, constituindo sua principal causa isolada (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO, 2026). No Poder Judiciário, dados do Conselho Nacional de Justiça (2024) indicam que os Transtornos de Ansiedade (CID-10 F41) lideram os afastamentos por transtornos mentais entre magistrados e servidores. No Tribunal de Justiça da Paraíba (TJ-PB), os afastamentos por F41 passaram de 45 em 2022 para 116 em 2025, um aumento de 157% (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2025).

Diante desse quadro, pesquisadores e profissionais de saúde do trabalhador enfrentam um problema metodológico, pois a maioria dos instrumentos de rastreio disponíveis não solicita que o respondente atribua os sintomas ao trabalho (RIBEIRO, 2024). Escalas amplamente utilizadas, como a Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21) e o Generalized Anxiety Disorder 7-item (GAD-7), mensuram sintomas de ansiedade sem indagar a que o respondente os atribui, de modo que o escore resultante não permite saber se o sofrimento manifestado é percebido como relacionado a conflitos familiares, estressores econômicos ou pressões da atividade laboral. Essa limitação favorece a individualização do sofrimento (BENDASSOLLI, 2011), encaminhando os trabalhadores a programas de fortalecimento da resiliência pessoal, enquanto as determinações ligadas à organização do trabalho permanecem pouco visíveis (RODRIGUES; DALRI; MANOSSO, 2025).

A questão tem também uma dimensão teórica. Na Clínica da Atividade, o sofrimento é compreendido a partir das restrições ao poder de agir e das situações de atividade impedida (CLOT, 2010). Na Psicodinâmica do Trabalho, esse sofrimento é

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

compreendido a partir do confronto entre a organização do trabalho e a subjetividade dos trabalhadores (DEJOURS, 1999, 2009). Bendassolli (2011), por sua vez, critica a "retórica do sofrimento", que representa o trabalhador como ser passivo e vulnerável e adverte tanto contra a individualização do sofrimento quanto contra a atribuição automática de toda manifestação psíquica às condições organizacionais. Essas perspectivas convergem em um ponto relevante para a mensuração, ou seja, sem alguma forma de vinculação entre sintomas e trabalho, escores psicométricos não informam sobre a relação que interessa à Psicologia do Trabalho.

A literatura sobre mensuração da ansiedade ocupacional é ampla, porém heterogênea. Em revisão de escopo conduzida segundo os parâmetros do Joanna Briggs Institute e do PRISMA-ScR, Engelbrecht *et al.* (2026) mapearam 52 instrumentos publicados desde 1980, com divergências quanto à extensão, aos conteúdos e à perspectiva adotada, pois somente dez deles (19,2%) dispunham de pontos de corte para a identificação de quadros graves. Parte dessas medidas tem escopo restrito, como a ansiedade relacionada ao desempenho (MCCARTHY; TROUGAKOS; CHENG, 2016) ou ao manejo da informação no trabalho (NAVEED; ANWAR, 2022).

Outras, como a Job Anxiety Scale (JAS), são multidimensionais e extensas, a JAS reúne 70 itens em cinco dimensões e 14 subescalas (MUSCHALLA; LINDEN; OLBRICH, 2010), e sua adaptação russa não reproduziu a estrutura fatorial original (GARANYAN *et al.*, 2020), o que ilustra o desafio transcultural dessas medidas. No Brasil, a Escala de Ansiedade no Trabalho (EAT-35) avalia humor, cognição e comportamento "quando [o respondente] está no trabalho", com evidências de validade obtidas por análise fatorial exploratória (FRANZIM NETO, 2014), mas não solicita que os sintomas sejam atribuídos ao trabalho e ela não aparece entre os instrumentos mapeados na revisão internacional (ENGELBRECHT *et al.*, 2026).

Nesse cenário, há medidas de sintomas atribuídos ao trabalho, nas quais o próprio respondente associa cada manifestação ao contexto laboral, inicialmente aplicada à depressão (BIANCHI; SCHONFELD, 2020) e, mais recentemente, à

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

ansiedade, com o Occupational Anxiety Inventory (OCAI) (BIANCHI *et al.*, 2025). Essa forma de abordagem não é consensual, pois há críticas de que a atribuição incorporada aos itens confundiria sintomas com suas supostas causas (ZACHER; STEIN, 2025). Essa controvérsia permanece em aberto e indica que a atribuição laboral é, ela própria, um objeto de investigação metodológica e não apenas uma característica desejável dos instrumentos (BIANCHI; SCHONFELD, 2025).

Neste artigo, distinguem-se dois conceitos. Ansiedade ocupacional, rótulo aplicado na literatura a instrumentos com focos e fontes heterogêneos (ENGELBRECHT *et al.*, 2026), é aqui definida operacionalmente como o conjunto de sintomas de ansiedade que o próprio trabalhador atribui ao trabalho, razão pela qual se emprega, preferencialmente, a expressão ansiedade relacionada ao trabalho. Atribuição laboral autorreferida designa o julgamento do respondente de que um sintoma se relaciona ao trabalho, isto é, uma atribuição etiológica percebida. Essa atribuição não equivale a nexo causal demonstrado em sentido epidemiológico, clínico, médico-pericial, jurídico ou previdenciário, pois um instrumento que solicita atribuição informa como o trabalhador interpreta a origem de seus sintomas e não a causa objetiva desses sintomas (RIBEIRO, 2024).

Assim, este artigo metodológico tem como objetivo propor um percurso para a avaliação da ansiedade relacionada ao trabalho, composto por: (a) uma estrutura heurística de critérios para analisar em que medida instrumentos permitem a atribuição laboral autorreferida; (b) a comparação de medidas genéricas e ocupacionais segundo esses critérios; e (c) um protocolo de adaptação transcultural e validação do OCAI para o português brasileiro (OCAI-BR), que inclui um delineamento de itens pareados com o GAD-7 destinado a testar empiricamente a proposta de atribuição laboral autorreferida e não a confirmá-la previamente. Dados secundários de servidores do TJ-PB, obtidos com a DASS-21, são utilizados unicamente para ilustrar o que uma medida genérica permite e não permite concluir.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

2. Metodologia

2.1 Natureza do estudo

Trata-se de artigo metodológico, que apresenta uma abordagem para a avaliação da ansiedade relacionada ao trabalho e a ilustra com dados empíricos secundários. A proposta foi construída em três componentes: uma estrutura conceitual de critérios de atribuição laboral, proposta pelos autores a partir da literatura sobre mensuração da ansiedade ocupacional (BIANCHI *et al.*, 2025; ENGELBRECHT *et al.*, 2026); a aplicação desses critérios a instrumentos genéricos e ocupacionais; e um protocolo de adaptação transcultural do OCAI, fundamentado em diretrizes nacionais e internacionais (BEATON *et al.*, 2000; BORSA; DAMÁSIO; BANDEIRA, 2012; INTERNATIONAL TEST COMMISSION, 2018).

2.2 Critérios de atribuição laboral

Propõem-se seis critérios para analisar em que medida um instrumento permite vincular sintomas de ansiedade ao trabalho. Trata-se de uma estrutura conceitual heurística proposta neste artigo e não de uma classificação já validada. O primeiro (C1) refere-se à presença de âncora laboral explícita nos itens ou nas instruções. Distingue-se aqui a âncora *situacional*, que pede ao respondente que descreva como se sente quando está no trabalho, da âncora *causal*, categoria operacional que designa a formulação que solicita ao participante que atribua o sintoma ao trabalho, sem que essa resposta constitua demonstração independente de causalidade; apenas a segunda permite separar a ansiedade experimentada no trabalho daquela que o respondente atribui ao trabalho. O segundo critério (C2) diz respeito à delimitação de uma janela temporal, condição para associar os sintomas a um período determinado. O terceiro (C3) refere-se à ancoragem em critérios nosológicos reconhecidos (DSM ou CID), que confere maior correspondência entre os itens e os sintomas descritos nesses sistemas. Essa correspondência não equivale a validade diagnóstica, que depende de evidências de sensibilidade, especificidade, valores preditivos e comparação com avaliação clínica externa. O quarto (C4) contempla a avaliação de consequências funcionais ou ocupacionais, como prejuízo no funcionamento cotidiano

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

ou intenção de deixar o emprego. O quinto (C5) considera a existência de regra de classificação de casos, por ponto de corte ou algoritmo. O sexto (C6) considera a disponibilidade de evidências de validade para a população brasileira.

Os critérios não constituem uma escala de qualidade psicométrica nem um instrumento validado, porém um instrumento que não atende a C1 pode ser adequado para o rastreio de sintomas gerais, mas não para inferências sobre a atribuição desses sintomas ao trabalho pelo respondente. Sua função é orientar a correspondência entre o objetivo da investigação e a medida escolhida. A Tabela 1 apresenta sua aplicação a dois instrumentos genéricos e três ocupacionais.

Tabela 1 – Critérios de atribuição laboral aplicados a instrumentos de avaliação da ansiedade

Instrumento	C1	C2	C3	C4	C5	C6
Genéricos						
DASS-21 (subescala de ansiedade)	Não	Sim (última semana)	Não	Não	Parcial (faixas de severidade)	Sim
GAD-7	Não	Sim (duas semanas)	Sim (TAG)	Parcial (item de dificuldade funcional)	Sim (ponto de corte)	Sim
Ocupacionais						
Escala de Ansiedade no Trabalho (EAT-35)	Parcial (contexto de trabalho, sem solicitação de atribuição)	Não	Não	Não	Parcial (faixas interpretativas)	Sim (evidências exploratórias)
Job Anxiety Scale (JAS)	Sim (situações de trabalho)	Não	Não	Parcial (subescala de prejuízo funcional)	Não identificado	Não
Occupational Anxiety Inventory (OCAI)	Sim (atribuição laboral autorreferida nos itens)	Sim (duas semanas)	Sim (TAG, DSM-5-TR)	Sim (funcionamento e intenção de rotatividade)	Sim (algoritmo de apoio diagnóstico; casos prováveis)	Não (em adaptação)

Nota: C1 = âncora laboral explícita nos itens ou instruções; C2 = janela temporal delimitada; C3 = ancoragem em critérios nosológicos; C4 = avaliação de consequências funcionais ou ocupacionais; C5 = regra de classificação de casos; C6 = evidências de validade no Brasil; TAG = Transtorno de Ansiedade Generalizada. Os critérios constituem uma estrutura heurística proposta pelos autores e não escala de qualidade psicométrica.
Fonte: Elaborada pelos autores com base em Bianchi *et al.* (2025), Franzim Neto (2014), Gonçalves *et al.* (2023), Lovibond e Lovibond (1995), Muschalla, Linden e Olbrich (2010), Spitzer *et al.* (2006) e Vignola e Tucci (2014).

A Tabela 1 deve ser lida por coluna, pois cada critério corresponde a uma condição para um tipo específico de inferência e não a um atributo de qualidade geral do instrumento. Destaca-se a coluna C1, que distingue as medidas sem âncora

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

laboral, a medida de âncora situacional e a medida de âncora causal. A análise comparativa é apresentada na seção 3.1.

2.3 O Occupational Anxiety Inventory

O OCAI é composto por dez itens de sintomas, baseados nos critérios do Transtorno de Ansiedade Generalizada do DSM-5-TR (ansiedade, preocupação incontrolável, inquietação, fatigabilidade, prejuízo cognitivo, irritabilidade, tensão muscular e alterações do sono), respondidos em escala de frequência de quatro pontos (0 = nunca ou quase nunca; 3 = quase todos os dias) com referência às duas últimas semanas. Os itens vinculam explicitamente as manifestações ao trabalho e as instruções orientam o respondente a assinalar 0 quando o sintoma não ocorreu, quando decorreu de causas alheias ao trabalho ou quando sua causa é desconhecida, de modo a limitar atribuições precipitadas. Dois itens complementares avaliam a intenção de deixar o emprego ou o cargo e o prejuízo no funcionamento dentro e fora do trabalho. O escore dimensional corresponde à média dos dez itens de sintomas e um algoritmo de apoio diagnóstico classifica como caso provável o respondente que pontua 2 ou mais nos quatro itens de ansiedade e preocupação e em ao menos três dos seis demais sintomas (BIANCHI *et al.*, 2025). Esse algoritmo destina-se a apoiar o rastreio e a formulação de hipóteses e não substitui entrevista diagnóstica independente.

No estudo original, com 1.698 trabalhadores da Noruega, África do Sul, Reino Unido e Estados Unidos, o instrumento apresentou estrutura essencialmente unidimensional, confiabilidade elevada (ω de 0,93 a 0,95), invariância entre países, sexos e faixas etárias e correlações de 0,64 a 0,73 com a subescala de ansiedade da DASS-21, magnitude compatível com convergência entre as medidas. Os escores correlacionaram-se mais fortemente com o estresse relacionado ao trabalho do que com estressores de saúde, financeiros ou familiares (BIANCHI *et al.*, 2025). As validações sueca e persa também indicaram confiabilidade elevada, com ω = 0,97 e α de Cronbach = 0,94 na versão sueca e α de Cronbach = 0,95 na versão persa (ISAKSSON; DE BEER; BIANCHI, 2026; KHANLARI *et al.*, 2026), o que reforça a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

estabilidade das propriedades psicométricas do instrumento em contextos linguísticos e culturais distintos.

2.4 Protocolo de adaptação do OCAI-BR

O protocolo, sintetizado na Tabela 2, segue as etapas recomendadas por Beaton *et al.* (2000), Borsa, Damásio e Bandeira (2012) e International Test Commission (2018). A autorização do autor principal do instrumento foi obtida em maio de 2026. As traduções independentes foram realizadas por dois tradutores de perfis complementares, conforme recomendado por Beaton *et al.* (2000): um psicólogo fluente em inglês e familiarizado com o construto (T1) e um tradutor juramentado sem formação clínica (T2), cuja tradução tende a revelar ambiguidades e usos da linguagem cotidiana. A versão-consenso (T12) foi elaborada pelo pesquisador responsável por meio de uma matriz de síntese que registrou, para cada elemento do instrumento, o grau de concordância entre T1 e T2, o tipo de equivalência envolvido e a justificativa da decisão.

Dos 14 elementos analisados (título, instruções, dez itens de sintomas e dois itens complementares), um apresentou traduções idênticas, dez apresentaram traduções semelhantes e três apresentaram divergências. As divergências concentraram-se na lista de regiões corporais e na descrição do sintoma respiratório do item de tensão muscular, na amplitude da decisão descrita no item de intenção de rotatividade (deixar o emprego ou o cargo, e não apenas pedir demissão) e nas âncoras da escala de resposta do item de prejuízo funcional. Adotou-se como critério priorizar a formulação mais natural quando não houvesse alteração do construto e preservar a formulação semanticamente mais abrangente quando uma das alternativas restringisse ou ampliasse o conteúdo original.

A versão-síntese foi retrotraduzida para o inglês por uma professora brasileira de língua inglesa (RT1) e por um tradutor de língua materna inglesa (RT2), com tradução certificada por agência profissional internacional localizada nos Estados Unidos da América. A inclusão de um retrotradutor nativo atende à recomendação de que ao menos a retrotradução de referência seja produzida na língua materna do

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

instrumento original (BEATON *et al.*, 2000). As retrotraduções serão comparadas ao original pelo comitê de especialistas, com atenção especial aos termos que correspondem diretamente a critérios diagnósticos do TAG, como a preocupação (*worry*), cuja tradução condiciona o funcionamento do algoritmo de apoio diagnóstico.

O comitê de especialistas será composto por cinco doutores selecionados por critérios explícitos: experiência em psicometria e adaptação de instrumentos, atuação em Psicologia do Trabalho ou saúde do trabalhador, atuação em saúde mental com experiência clínica e domínio do inglês e do português. Cada especialista avaliará, para cada elemento do instrumento, as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual e, em escala de cinco pontos, a clareza de linguagem, a pertinência prática e a relevância teórica. A validade de conteúdo será estimada pelo coeficiente de validade de conteúdo (CVC) de Hernández-Nieto (2002), calculado por item (CVCi, razão entre a média das notas atribuídas ao item e o valor máximo da escala, descontado o erro Pe = (1/J)^J, em que J é o número de juízes) e para o instrumento como um todo (CVCt). Itens com CVCi inferior a 0,80 serão revisados e reavaliados pelo comitê.

O pré-teste, com 30 a 40 magistrados e servidores, incluirá entrevistas cognitivas semiestruturadas, com sondagem verbal concorrente e retrospectiva e solicitação de paráfrase (WILLIS, 2005). Além da compreensão semântica de itens e instruções, as entrevistas investigarão o processo de atribuição, por meio de perguntas como “como você decidiu que o sintoma era causado pelo trabalho?”, “o que faria você responder zero?” e “como você respondeu quando havia mais de uma causa possível?”. Essas respostas serão analisadas qualitativamente e confrontadas com as inversões de ordenação observadas no estudo de validação, como evidência baseada no processo de resposta.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

Tabela 2 – Protocolo de adaptação transcultural e validação do OCAI para o português brasileiro (OCAI-BR)

Etapa	Procedimento	Situação
1. Autorização	Autorização formal do autor principal do instrumento original	Concluída
2. Tradução	Traduções independentes por um psicólogo fluente em inglês (T1) e por um tradutor juramentado sem formação clínica (T2)	Concluída
3. Síntese	Versão-consenso (T12) elaborada pelo pesquisador responsável, com matriz de discrepâncias e justificativa de cada decisão	Concluída
4. Retrotradução	Retrotraduções independentes por professora brasileira de língua inglesa (RT1) e por tradutor de língua materna inglesa, com certificação profissional (RT2)	Concluída
5. Comitê de especialistas	Cinco doutores (psicometria, Psicologia do Trabalho, saúde mental com experiência clínica e domínio das duas línguas) avaliam as equivalências semântica, idiomática, experiencial e conceitual; CVC de Hernández-Nieto por item e total (critério ≥ 0,80)	Prevista
6. Pré-teste	Aplicação a 30–40 magistrados e servidores, com entrevistas cognitivas semiestruturadas (sondagem verbal e paráfrase) sobre itens, instruções e processo de atribuição	Prevista
7. Revisão pelo autor	Envio do dossiê de adaptação ao autor original para conferência e aprovação da versão final	Prevista
8. Estudo de validação	Estrutura interna (AFC ordinal; ESEM secundária), confiabilidade (ω ordinal), invariância para itens ordinais (multigrupo ou MIMIC), relações com outras variáveis e algoritmo de casos (N = 300–400)	Prevista

Nota: As etapas 6 e 8 dependem de aprovação prévia em Comitê de Ética em Pesquisa; a inclusão da medida multi-item de condições de trabalho e o acesso a registros de afastamento dependem de emenda ao protocolo.
Fonte: Elaborada pelos autores com base em Beaton *et al.* (2000), Borsa, Damásio e Bandeira (2012) e International Test Commission (2018).

Conforme a Tabela 2, as quatro primeiras etapas do protocolo foram concluídas. As quatro etapas seguintes dependem da avaliação pelo comitê de especialistas e, no caso do pré-teste e do estudo de validação, da aprovação ética. O estudo de validação do OCAI-BR está em apreciação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 01811126.2.0000.5537).

2.5 Plano de análises psicométricas

O estudo de validação (etapa 8) prevê amostra de 300 a 400 magistrados e servidores do TJ-PB. A recomendação de 10 a 20 participantes por item para análises fatoriais (HAIR *et al.*, 2019), que, aplicada aos dez itens de sintomas do modelo fatorial, resultaria em 100 a 200 participantes, foi tomada apenas como referência

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

heurística, uma vez que o tamanho amostral necessário depende das cargas fatoriais, do número de fatores e de categorias de resposta, da distribuição das respostas, da proporção de dados ausentes e das análises de invariância (WOLF *et al.*, 2013). Por isso, antes da coleta, será conduzida simulação de Monte Carlo, com parâmetros derivados do estudo original, para verificar a precisão das estimativas e o poder estatístico com N = 300. O exame da equivalência entre magistrados e servidores seguirá um plano hierárquico fixado a priori.

A análise multigrupo será realizada se cada grupo atingir tamanho compatível com estimação estável, definido em pelo menos 100 participantes por grupo. Para favorecer esse objetivo, o convite aos magistrados será reforçado pelos canais institucionais. Caso o critério não seja atingido, o funcionamento diferencial dos itens segundo o cargo será examinado por modelo MIMIC (múltiplos indicadores e múltiplas causas), estimado na amostra completa, com o cargo como covariável do fator e teste de seus efeitos diretos sobre os itens (MUTHÉN, 1989). Essa alternativa é sensível sobretudo a diferenças nos thresholds e não substitui integralmente o teste multigrupo, limitação que será declarada. Em qualquer cenário, a invariância será testada também entre sexos e faixas etárias, como no estudo original (BIANCHI *et al.*, 2025), e entre cargos de servidores com tamanho suficiente.

Serão incluídos magistrados e servidores com vínculo efetivo há pelo menos seis meses, critério adotado para assegurar exposição suficiente às condições de trabalho, condição para a atribuição dos sintomas ao trabalho e para que o período de referência das questões sobre busca de atendimento psicológico ou psiquiátrico (últimos seis meses) corresponda ao exercício no TJ-PB. Os participantes serão recrutados por conveniência e convidados por meio dos canais institucionais, com consentimento livre e esclarecido em formato digital.

A estrutura interna será examinada por análise fatorial confirmatória (AFC) com o estimador de mínimos quadrados ponderados robustos (WLSMV), adequado a itens ordinais. O modelo primário, pré-especificado, é o modelo unifatorial proposto pelos autores originais (BIANCHI *et al.*, 2025). A modelagem exploratória de equações

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

estruturais (ESEM) será empregada apenas como análise secundária, se houver evidência teórica ou empírica de cargas cruzadas relevantes e a comparação entre os modelos considerará conjuntamente o ajuste, a magnitude das cargas e a interpretação teórica e não apenas o melhor índice de ajuste (ASPAROUHOV; MUTHÉN, 2009). O ajuste será avaliado por CFI e TLI (≥ 0,95), RMSEA (≤ 0,06) e SRMR (≤ 0,08) (HU; BENTLER, 1999), valores tomados como referências e não como regras absolutas.

A avaliação considerará também os graus de liberdade, o tamanho da amostra, as cargas fatoriais, os resíduos e a plausibilidade teórica do modelo (MARSH; HAU; WEN, 2004). A confiabilidade será estimada prioritariamente pelo coeficiente ω calculado a partir das correlações policóricas (ω ordinal); o α de Cronbach será relatado apenas como complemento, para comparação com estudos anteriores (FLORA, 2020). A invariância de medida entre magistrados e servidores seguirá a sequência própria para indicadores categóricos ordinais, com restrição progressiva dos thresholds e das cargas fatoriais, conforme a parametrização proposta por Wu e Estabrook (2016).

A decisão em cada etapa considerará conjuntamente variações no CFI inferiores a 0,01 (CHEUNG; RENSVOLD, 2002), variações no RMSEA inferiores a 0,015 e no SRMR (CHEN, 2007), além da adequação substantiva e da estabilidade dos parâmetros. Se alguma categoria de resposta ficar vazia ou com frequência muito baixa em algum grupo, categorias adjacentes serão agrupadas em todos os grupos antes dos testes, conforme regra definida a priori. As análises serão conduzidas no R, com o pacote lavaan (ROSSEEL, 2012).

O algoritmo de classificação de casos será avaliado separadamente do escore dimensional, com a descrição da proporção de casos prováveis e de sua distribuição entre os grupos. Como o estudo não inclui entrevista clínica, não serão estimadas sensibilidade, especificidade ou área sob a curva ROC e a regra não será interpretada como diagnóstico. Sua validação diagnóstica no Brasil, por comparação com entrevista clínica estruturada, constitui agenda futura.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

As evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis (AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION, 2014) serão examinadas pela relação entre os escores do OCAI-BR e variáveis externas obtidas por meio de um questionário sociodemográfico e ocupacional elaborado para o estudo, aplicado conjuntamente ao OCAI-BR e ao GAD-7. Na lógica de grupos conhecidos, os escores serão comparados, por meio de teste *t*, entre participantes com e sem afastamento do trabalho no TJ-PB por transtorno de ansiedade e entre participantes com e sem uso regular atual de medicamento psiquiátrico, com a hipótese de escores mais elevados nos grupos com afastamento e com uso de medicamento. Contudo, essas variáveis não constituem critério-ouro de ansiedade relacionada ao trabalho.

O afastamento autorrelatado pode divergir do afastamento documentado, diagnóstico clínico e do motivo administrativo registrado. Por isso, mediante autorização do participante e emenda ao protocolo, será confrontado com o registro institucional. O uso de psicofármacos, por sua vez, não é específico de ansiedade, abrangendo depressão, insônia, dor e outras condições, portanto será tratado como indicador inespecífico de sofrimento.

As condições de trabalho serão avaliadas pela versão brasileira da Escala Sueca de Demanda-Controle-Apoio Social (ALVES *et al.*, 2004), medida multi-item que contempla demanda psicológica, controle sobre o trabalho e apoio social, em substituição aos itens únicos inicialmente previstos, mediante emenda ao protocolo ético. Espera-se que os escores do OCAI-BR se associem mais fortemente a essas dimensões do que os escores do GAD-7, padrão diferencial que constitui a evidência mais direta de que o componente de atribuição laboral funciona como pretendido. As associações serão examinadas por correlações de Spearman, comparadas por intervalos de confiança obtidos por *bootstrap*. Os dados e os códigos de análise serão disponibilizados em repositório público, respeitadas as restrições éticas.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

2.6 Delineamento de itens pareados com o GAD-7

A principal proposta metodológica deste artigo é examinar empiricamente a diferença entre o sintoma relatado em geral e o sintoma que o próprio respondente atribui ao trabalho. O GAD-7 (SPITZER *et al.*, 2006), com evidências de validade no Brasil (GONÇALVES *et al.*, 2023), foi escolhido como medida de comparação por compartilhar com o OCAI a base nosológica (TAG), a janela de duas semanas e a escala de frequência de 0 a 3, diferindo essencialmente pela ausência de solicitação de atribuição dos sintomas. Seis itens dos dois instrumentos referem-se ao mesmo sintoma (Tabela 3). Mesmo sintoma, contudo, não significa mesmo item. Os pares diferem também em redação, contexto, enquadramento, instruções, conteúdo semântico e processo de resposta. Diferenças entre os escores de um par podem, portanto, decorrer simultaneamente da atribuição laboral, das diferenças de redação e do erro de medida e não serão interpretadas como efeito puro da atribuição. Com essa ressalva, a correspondência permite tratar a atribuição laboral autorreferida como variável observável e testar a proposta, em vez de pressupor que a atribuição seja válida.

Tabela 3 – Correspondência entre itens de sintomas do OCAI e do GAD-7 para o delineamento de itens pareados

Sintoma	Item do OCAI	Item do GAD-7
Ansiedade, nervosismo ou tensão	1	1
Preocupação incontrolável	2	2
Inquietação	3	5
Irritabilidade	6	6
Medo de que algo terrível aconteça	9	7
Dificuldade para relaxar	10	4
Fatigabilidade; prejuízo cognitivo; tensão muscular; alterações do sono	4, 5, 7, 8	–
Preocupação excessiva com diversas coisas	–	3

Nota: Nos seis pares, os itens do OCAI solicitam que o respondente vincule o sintoma ao trabalho, enquanto os do GAD-7 não indagam sua origem. Ambos usam janela de duas semanas e escala de frequência de 0 a 3, mas os itens de cada par diferem em redação, enquadramento e instruções e não constituem medidas equivalentes.
Fonte: Elaborada pelos autores com base em Bianchi *et al.* (2025) e Spitzer *et al.* (2006).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

Como mostra a Tabela 3, seis sintomas são comuns aos dois instrumentos, enquanto quatro itens do OCAI e um item do GAD-7 não têm correspondente direto e ficam fora das análises pareadas. Os pares de itens permitem três análises com finalidades distintas. A primeira refere-se às evidências de validade baseadas nas relações com outras variáveis, em suas vertentes convergente e discriminante (AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION, 2014; CAMPBELL; FISKE, 1959).

Serão estimadas as correlações entre os escores totais do OCAI-BR e do GAD-7, a correlação latente entre os dois fatores em análise fatorial confirmatória (WLSMV) e as correlações policóricas entre os itens de cada par, por se tratar de variáveis ordinais (HOLGADO-TELLO *et al.*, 2010). Espera-se associação positiva e forte, de magnitude semelhante à observada entre o OCAI e a subescala de ansiedade da DASS-21 no estudo original (r = 0,64 a 0,73) (BIANCHI *et al.*, 2025). Essa associação indica convergência de conteúdo ansioso, mas não demonstra, isoladamente, que o componente de atribuição laboral funciona como pretendido nem que as medidas não são redundantes.

O valor de 0,85, por vezes adotado como referência, provém do critério heterotraço-monotraço (HTMT) aplicado a modelos de mensuração (HENSELER; RINGLE; SARSTEDT, 2015) e não constitui limiar universal para correlações simples entre escores (KLINE, 2016). Por isso, a distinção entre as medidas será avaliada por múltiplas evidências: a correlação latente e seu intervalo de confiança, o HTMT quando o modelo for apropriado, a comparação entre um modelo de dois fatores e um modelo de fator único e, sobretudo, as relações diferenciais com as condições de trabalho e com os afastamentos descritas na seção 2.5.

A segunda refere-se à ordenação das respostas. Espera-se que, em média, os escores dos itens atribuídos ao trabalho não excedam os de seus correspondentes gerais. Desvios dessa ordenação serão descritos e investigados como possíveis indicadores de diferenças de interpretação, de formulação ou do processo de

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

resposta. Escores do OCAI-BR superiores aos do GAD-7 em um par não serão tratados automaticamente como respostas incoerentes, pois podem decorrer de pequenas diferenças de redação, de interpretação distinta das alternativas, da ordem de aplicação dos instrumentos, do contexto de resposta, de erro aleatório ou de funcionamento diferencial do item e serão denominados inversões de ordenação esperada. Para cada um dos seis pares, será calculada a proporção de respondentes com inversão, acompanhada de intervalo de confiança de 95%, e, para cada respondente, o número de pares com inversão (de 0 a 6). A ordem de aplicação dos dois instrumentos será contrabalançada, de modo a permitir examinar seu efeito. Esses indicadores descritivos não serão usados como critério de exclusão e seus resultados serão confrontados com os achados das entrevistas cognitivas do pré-teste.

A terceira, de caráter estritamente exploratório, calculará para cada respondente a razão entre a soma dos seis itens pareados do OCAI-BR e a soma dos itens correspondentes do GAD-7, denominada razão exploratória entre sintomas atribuídos ao trabalho e sintomas gerais, a ser descrita em função do cargo, do histórico de afastamentos e das condições de trabalho. A proposta estende a lógica da abordagem de sintomas atribuídos ao trabalho (BIANCHI; SCHONFELD, 2020; BIANCHI *et al.*, 2025) e dialoga com a crítica de que a atribuição incorporada aos itens não seria empiricamente diferenciada dos sintomas (ZACHER; STEIN, 2025), ao tornar observável a diferença entre sintoma geral e sintoma atribuído, sem pretender resolver antecipadamente esse debate. Por não haver, até onde se identificou, aplicação prévia desse índice, sua interpretação será descritiva e suas propriedades deverão ser examinadas em estudos futuros.

As propriedades e os limites desse índice são declarados previamente. Primeiro, a razão não é definida quando a soma dos itens do GAD-7 é zero; esses respondentes serão excluídos do cálculo e relatados à parte, com sua frequência e a distribuição de seus escores no OCAI-BR. Segundo, a razão pode ser superior a 1 quando ocorrem inversões de ordenação, pois esses valores serão mantidos,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

relatados e analisados em conjunto com as inversões, sem truncamento. Terceiro, a razão é instável quando o denominador é baixo (por exemplo, 2/1 = 2), motivo pelo qual será descrita também por faixas de intensidade do GAD-7. Quarto, por resultar da divisão de somas de categorias ordinais, a razão não representa proporção substantiva nem percentual de sintomas causados pelo trabalho. Isso não constitui fração causal, não equivale à fração atribuível epidemiológica, não possui ponto de corte nem interpretação clínica e sua validade deverá ser demonstrada em estudos futuros. Como análise complementar, que evita a divisão por zero, será calculada para cada par a diferença entre o escore do item do GAD-7 e o do item correspondente do OCAI-BR, a qual também não será interpretada como quantidade de ansiedade não laboral. Abordagens mais robustas, como modelos ordinais pareados, modelos mistos, modelos de equações estruturais com um fator geral de ansiedade e um componente específico de atribuição laboral ou delineamentos multitraço-multimétodo, poderão modelar diretamente os pares em estudos futuros.

2.7 Dados ilustrativos

Para ilustrar os limites de uma medida genérica, utilizaram-se dados secundários de 194 servidores ativos do TJ-PB, ocupantes dos cargos de Auxiliar Judiciário, Técnico Judiciário, Analista Judiciário e Oficial de Justiça, coletados em pesquisa anterior e já descritos em outras publicações (SOUZA; CAMÊLO, 2024; SOUZA; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ; CAMÊLO, 2024; SOUZA; OLIER-CAPARROSO; CAMÊLO, 2024, 2025). Os dados foram obtidos com a subescala de ansiedade da DASS-21, em sua versão brasileira, composta por sete itens respondidos em escala likert de quatro pontos, de 0 (“não se aplicou de maneira alguma”) a 3 (“aplicou-se muito, ou na maioria do tempo”), referentes à última semana (LOVIBOND; LOVIBOND, 1995; VIGNOLA; TUCCI, 2014). A pesquisa que originou os dados foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 5.987.059; CAAE 67994623.9.0000.5187). Os dados foram analisados de forma anonimizada e apresentados apenas em nível agregado, em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

As análises foram conduzidas em três etapas: (a) estatística descritiva dos itens e do escore total, com identificação de valores discrepantes pelo critério estatístico de 1,5 vez o intervalo interquartil acima do terceiro quartil; (b) Análise de Correspondência (CA), técnica de análise exploratória multivariada baseada na decomposição em componentes principais e indicada para dados categóricos, empregada para representar geometricamente as associações entre participantes e itens, por meio do pacote FactoMineR (LÊ; JOSSE; HUSSON, 2008).

A CA foi aplicada à matriz participantes × itens, cujas células correspondem às respostas de 0 a 3, sem agrupamento de categorias; os 42 participantes que pontuaram zero em todos os itens foram excluídos dessa análise por não possuírem massa (n = 152). Examinaram-se a inércia por dimensão, que expressa a parcela da variabilidade total (dispersão) da tabela analisada retida em cada dimensão e a qualidade de representação de cada item, medida pelo cosseno ao quadrado ($\cos^2$). Como a soma dos valores de $\cos^2$ de um ponto em todas as dimensões é igual a 1, a soma nas duas primeiras dimensões indica o quanto o item está representado no plano bidimensional: valores próximos de 1 indicam boa representação (GREENACRE, 2017); e (c) testes de independência entre o cargo e cada item da subescala. Como entre 4 e 8 das 16 células de cada tabela apresentaram frequência esperada inferior a 5, os valores de p foram obtidos pelo teste exato de Fisher-Freeman-Halton (FREEMAN; HALTON, 1951) com simulação de Monte Carlo (10.000 réplicas) e ajustados para as sete comparações pelo método de Holm (HOLM, 1979), com V de Cramér como tamanho de efeito.

O escore total foi comparado entre os cargos pelo teste de Kruskal-Wallis, com ε^2 como tamanho de efeito (TOMCZAK; TOMCZAK, 2014). A estatística descritiva e a CA foram conduzidas no R 4.6.0, com os pacotes rio (CHAN *et al.*, 2023), dplyr (WICKHAM *et al.*, 2026), ggstats (LARMARANGE, 2025), ca (NENADIĆ; GREENACRE, 2007) e FactoMineR (LÊ; JOSSE; HUSSON, 2008). Os testes de independência e o teste de Kruskal-Wallis foram conduzidos em Python, com as bibliotecas NumPy (HARRIS *et al.*, 2020) e SciPy (VIRTANEN *et al.*, 2020).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

2.8 Declaração de uso de inteligência artificial

Na preparação deste manuscrito, os autores utilizaram o Claude (Anthropic) como ferramenta de apoio para adequação do texto às normas da revista; redação e tradução dos resumos em português, inglês e espanhol; revisão textual e verificação da correspondência entre citações e referências; e sugestões de organização da proposta metodológica e de procedimentos analíticos, incluindo o delineamento de itens pareados, que foram examinadas, modificadas e aprovadas pelos autores. Na revisão, a ferramenta também apoiou a sistematização das respostas aos pareceres e a execução da reanálise dos dados ilustrativos (testes exatos de independência e teste de Kruskal-Wallis), cujos procedimentos e resultados foram examinados e aprovados pelos autores. Todas as referências, DOI e informações bibliográficas foram conferidos pelos autores nas fontes originais. Os autores assumem integral responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito.

3. Resultados

3.1 Aplicação dos critérios de atribuição laboral

Conforme a Tabela 1, as medidas genéricas delimitam a janela temporal e dispõem de evidências de validade no Brasil. O GAD-7 atende também à ancoragem nosológica e à classificação de casos, mas nenhuma delas possui âncora laboral (C1). Entre as medidas ocupacionais, a EAT-35 adota âncora apenas situacional e é a única com evidências no Brasil. A JAS utiliza itens referidos a situações de trabalho, mas sem janela temporal nem base nosológica. O OCAI é o único instrumento que atende simultaneamente aos critérios C1 a C5, restando o critério C6, objeto do protocolo apresentado. Esse resultado decorre das definições propostas neste artigo e não indica superioridade psicométrica global do OCAI em relação às demais medidas.

3.2 Ilustração empírica: o que a DASS-21 permite concluir

Os escores de ansiedade da amostra variaram de 0 a 42 pontos, com mediana de 6, média de 10,00, primeiro quartil de 2 e terceiro quartil de 14 pontos; 11 servidores apresentaram escores acima de 32 pontos, classificados como valores discrepantes pelo critério estatístico de 1,5 vez o intervalo interquartil, o que descreve a distribuição

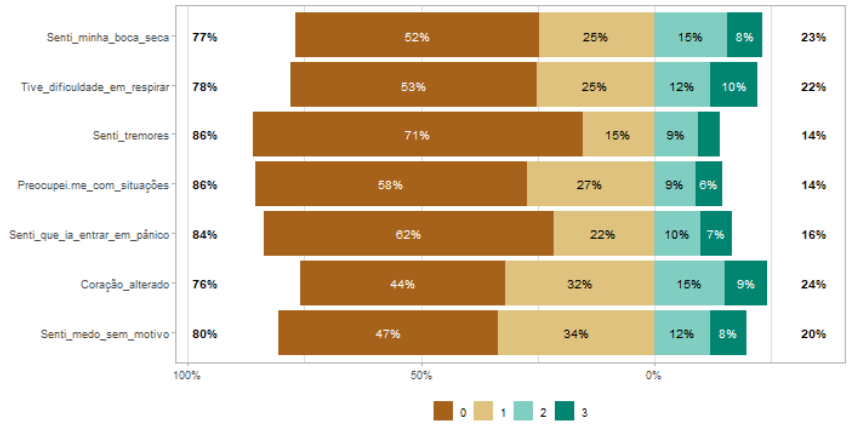
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

dos escores e não tem interpretação clínica. A Figura 1 apresenta a distribuição das respostas por item. No item “Senti minha boca seca”, por exemplo, 52% dos participantes relataram ausência do sintoma e 23% situaram-se nas categorias de resposta 2 e 3.

Figura 1 – Percentuais das respostas aos itens da subescala de ansiedade da DASS-21 (N = 194)



Nota: Percentuais à esquerda: níveis 0 e 1 agregados; percentuais à direita: níveis 2 e 3 agregados. 0 = não se aplicou de maneira alguma; 1 = aplicou-se em algum grau, ou por pouco tempo; 2 = aplicou-se em algum grau considerável, ou por uma boa parte do tempo; 3 = aplicou-se muito, ou na maioria do tempo.
Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa (2026).

Observa-se na Figura 1 que, em todos os itens, a maior parte das respostas concentrou-se nos níveis 0 e 1 (de 76% a 86%), mas que de 14% a 24% dos servidores relataram sintomas em grau considerável ou na maior parte do tempo, com os maiores percentuais nos itens “Coração alterado” (24%), “Senti minha boca seca” (23%) e “Tive dificuldade em respirar” (22%).

A Análise de Correspondência produziu uma representação em múltiplas dimensões das associações entre as categorias analisadas, com as duas primeiras dimensões reunindo 46,67% da inércia total (Dimensão 1: 25,74%; Dimensão 2: 20,93%). A inércia representa a variabilidade total ou dispersão dos dados contidos na tabela analisada e não equivale à variância explicada por fatores latentes em uma análise fatorial; por isso, as dimensões extraídas não devem ser interpretadas como dimensões latentes de ansiedade.

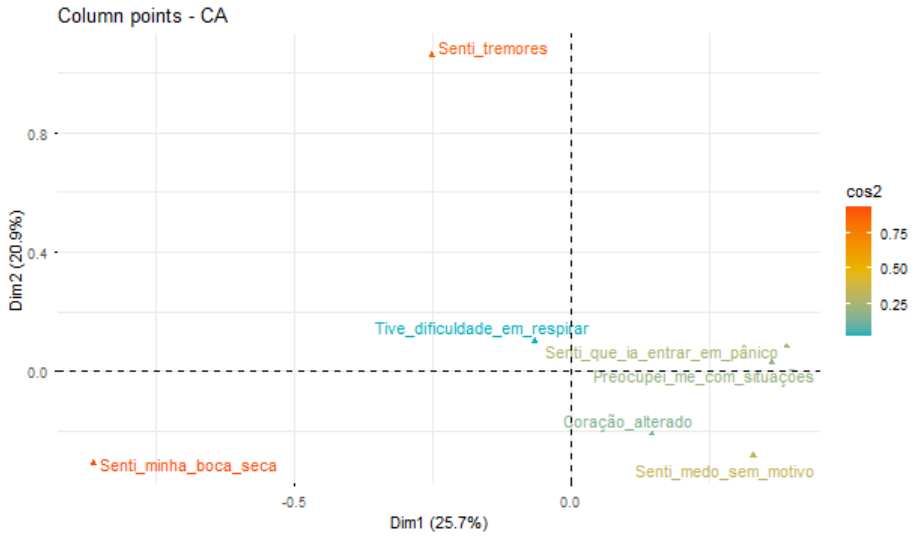
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

No mapa perceptual (Figura 2), os itens “Senti minha boca seca” (cos² = 0,93) e “Senti tremores” (cos² = 0,88) apresentaram posição distante da origem e elevada qualidade de representação, isto é, soma de cos² nas duas primeiras dimensões próxima de 1. Os demais itens apresentaram cos² entre 0,02 e 0,33 (“Tive dificuldade em respirar”: 0,02; “Coração alterado”: 0,15; “Preocupei-me com situações”: 0,21; “Senti que ia entrar em pânico”: 0,26; “Senti medo sem motivo”: 0,33), o que indica que sua posição não está bem representada nesse plano.

Figura 2 – Mapa perceptual da Análise de Correspondência dos itens da subescala de ansiedade da DASS-21



Nota: Dim1 = Dimensão 1; Dim2 = Dimensão 2. A escala de cores indica a qualidade de representação (cos²) de cada item no plano. Itens próximos entre si têm perfis semelhantes; a interpretação restringe-se aos itens com cos² elevado.
Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa (2026).

A leitura da Figura 2 segue duas regras da CA: itens próximos entre si possuem perfis de resposta semelhantes e itens situados na mesma direção a partir da origem, formando ângulos pequenos, tendem a estar associados. Essas regras, contudo, aplicam-se apenas aos itens com cos² elevado, pois somente eles têm sua posição adequadamente representada no plano das duas primeiras dimensões. Os itens com cos² baixo não devem ser interpretados a partir de sua posição relativa nesse plano, o que não significa que sejam irrelevantes, pois podem estar mais bem representados em dimensões posteriores.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

Não foram identificadas evidências estatisticamente significativas de associação entre o cargo e os itens nesta amostra (*p* de 0,123 a 0,928; *p* ajustado ≥ 0,859), com tamanhos de efeito pequenos (*V* = 0,08 a 0,15), conforme a Tabela 4. O escore total também não diferiu entre os cargos ($H(3) = 4,71$; $p = 0,195$; $\varepsilon^2 = 0,02$).

Tabela 4 – Testes de independência entre cargo e cada item da subescala de ansiedade da DASS-21 (N = 194)

Item da subescala	χ^2	*gl*	*p* (FFH)	*p* (Holm)	*V* de Cramér
Senti que ia entrar em pânico	12,573	9	0,123	0,859	0,147
Senti minha boca seca	11,264	9	0,231	1,000	0,139
Senti medo sem motivo	9,404	9	0,418	1,000	0,127
Tive dificuldade em respirar	9,008	9	0,411	1,000	0,124
Sabia que meu coração estava alterado	8,555	9	0,530	1,000	0,121
Senti tremores	8,250	9	0,590	1,000	0,119
Preocupei-me com situações	3,665	9	0,928	1,000	0,079

Nota: gl = graus de liberdade (tabelas 4 × 4 em todos os testes). Em todos os itens, entre 4 e 8 das 16 células apresentaram frequência esperada inferior a 5; por isso, o χ^2 é apresentado de forma descritiva e os valores de *p* foram obtidos pelo teste exato de Fisher-Freeman-Halton (FFH) com simulação de Monte Carlo (10.000 réplicas). *p* (Holm) = valor de *p* ajustado pela correção de Holm para sete comparações.
Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa (2026).

A Tabela 4 mostra que os valores de *p*, antes e depois do ajuste de Holm, permaneceram acima de 0,05 em todos os itens e que os tamanhos de efeito foram pequenos. Esses resultados indicam que não houve evidência de associação nesta amostra, o que é diferente de demonstrar ausência de relação entre cargo e sintomas, dados o tamanho dos grupos e a esparsidade das tabelas.

4. Discussão

A ilustração empírica permite delimitar com precisão o alcance de uma medida genérica. Os dados da DASS-21 descrevem a intensidade de sintomas ansiosos autorreferidos entre os servidores do TJ-PB, incluindo um subconjunto com escores estatisticamente discrepantes, sem evidência de que esses sintomas variem entre os cargos nesta amostra. Por se tratar de sintomas autorreferidos em amostra de conveniência, esses dados não estimam prevalência nem permitem inferências diagnósticas. Os mesmos dados, contudo, não permitem responder à questão central,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

isto é, em que medida os respondentes atribuem esses sintomas ao trabalho. A ausência de evidência de associação com o cargo é compatível tanto com a hipótese de que a organização do trabalho produz sofrimento transversal às funções prescritas (RODRIGUES; DALRI; MANOSSO, 2025) quanto com a hipótese de que os sintomas se relacionam, em grande parte, a fatores externos ao trabalho, além de poder refletir o poder estatístico limitado da amostra.

O mesmo raciocínio aplica-se à Análise de Correspondência. A configuração do mapa perceptual sugere que os itens se relacionam de maneira distinta com as dimensões extraídas, mas essas dimensões não correspondem a dimensões latentes de ansiedade. O mapa não autoriza a identificação de subperfis clínicos nem a inferência de processos como atividade impedida ou somatização relacionada ao trabalho. Sob a perspectiva da Clínica da Atividade e da Psicodinâmica do Trabalho, esses achados podem, no máximo, orientar hipóteses a serem investigadas por métodos que acessem a atividade e a experiência dos trabalhadores (CLOT, 2010; DEJOURS, 2009).

Os critérios propostos oferecem uma forma de explicitar a relação entre pergunta de pesquisa e instrumento, em consonância com a concepção de que a validade não é uma propriedade do instrumento em si, mas das interpretações e usos dos escores (AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION, 2014). Por constituírem uma estrutura heurística proposta neste artigo e não uma classificação validada, a constatação de que apenas o OCAI atendeu aos critérios C1 a C5 depende das definições aqui adotadas e não indica superioridade psicométrica global. A distinção entre âncora situacional e âncora causal mostra-se útil no contexto brasileiro, em que a EAT-35, única medida ocupacional com evidências nacionais, descreve a ansiedade vivida no ambiente de trabalho, mas não solicita que o respondente a atribua ao trabalho (FRANZIM NETO, 2014).

Estudos que visam estimar a carga geral de sintomas podem recorrer a medidas genéricas ou situacionais, desde que suas conclusões não avancem para a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

atribuição laboral, uma vez que instrumentos distintos mensuram aspectos distintos do construto (ENGELBRECHT *et al.*, 2026). Já estudos que pretendem subsidiar ações sobre a organização do trabalho necessitam de medidas que atendam ao menos aos critérios C1 e C2, condição para que se examine a atribuição dos sintomas ao trabalho pelo próprio respondente, o que não equivale a estabelecer nexo causal em sentido clínico, pericial ou previdenciário (BIANCHI *et al.*, 2025; RIBEIRO, 2024), e o critério C4, pois as consequências ocupacionais conferem relevância institucional aos achados. Essa relevância aparece nas duas abordagens ocupacionais examinadas: com âncora situacional, os escores da JAS associaram-se à duração dos afastamentos, o que não ocorreu com a ansiedade-traço medida por instrumento genérico (MUSCHALLA; LINDEN; OLBRICH, 2010); e, com âncora causal, os escores do OCAI associaram-se a afastamentos, uso de ansiolíticos e prejuízo funcional (BIANCHI *et al.*, 2025).

O OCAI atende a esses requisitos, mas sua adoção não elimina os desafios da atribuição. A vinculação dos sintomas ao trabalho depende do julgamento do próprio respondente, que pode ser influenciado por crenças prévias e esse é justamente o ponto central do debate sobre medidas de sintomas atribuídos ao trabalho (BIANCHI; SCHONFELD, 2025; ZACHER; STEIN, 2025).

O delineamento de itens pareados com o GAD-7 não resolve antecipadamente esse debate, mas permite investigá-lo empiricamente, pois ao medir o mesmo sintoma com e sem solicitação de atribuição, possibilita descrever as inversões de ordenação esperada, explorar a razão entre sintomas atribuídos ao trabalho e sintomas gerais e examinar se a atribuição varia conforme as condições de trabalho e não apenas conforme a intensidade geral da ansiedade. Como os pares não são equivalentes e a razão é exploratória, esses resultados deverão ser interpretados com cautela. Em qualquer caso, o OCAI-BR medirá a ansiedade que os trabalhadores atribuem ao trabalho e não a ansiedade comprovadamente causada por ele.

Por fim, é importante salientar que o OCAI não operacionaliza os conceitos da Clínica da Atividade ou da Psicodinâmica do Trabalho. Sua contribuição é identificar,

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

de forma padronizada, os contextos e coletivos em que a ansiedade atribuída ao trabalho é mais intensa, orientando e apontando onde a investigação clínica e qualitativa da atividade deve ser direcionada.

4.1 Limitações

Os dados ilustrativos são secundários, transversais, obtidos por amostragem de conveniência e provenientes de uma única instituição e sua função neste estudo restringe-se a demonstrar o alcance de uma medida genérica. Nos testes de associação, entre 4 e 8 das 16 células de cada tabela apresentaram frequência esperada inferior a 5, o que motivou o uso de testes exatos, mas o tamanho dos grupos limita o poder para detectar associações pequenas. A aplicação dos critérios baseou-se nas publicações disponíveis sobre cada instrumento e deve ser atualizada à medida que novas evidências forem produzidas.

Na adaptação, a síntese das traduções foi conduzida pelo pesquisador responsável e não por um mediador independente, o que reforça a importância da revisão pelo comitê de especialistas. O estudo de validação também ocorrerá em uma única organização, com recrutamento por conveniência, o que pode restringir a variabilidade ocupacional, a generalização dos resultados, as análises de invariância e o estabelecimento de normas. Em particular, o número de magistrados pode ser insuficiente para a análise multigrupo; nesse caso, a equivalência entre cargos será examinada por modelo MIMIC, cujas evidências são mais limitadas e as comparações de escores entre magistrados e servidores deverão ser lidas como descritivas.

O estudo constituirá, portanto, uma validação inicial do OCAI-BR nesse contexto e uma boa adaptação linguística não implica equivalência em todas as categorias profissionais, uma vez que magistrados e servidores do Poder Judiciário não representam a força de trabalho brasileira, o que implicará validações multicêntricas com trabalhadores de outros setores. Por fim, as etapas finais do protocolo dependem de aprovação ética, incluindo a emenda que incorpora a medida multi-item de condições de trabalho e o acesso a registros de afastamento e de coleta de dados primários.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

5. Considerações finais

Este artigo propôs um percurso metodológico para a avaliação da ansiedade relacionada ao trabalho, articulando uma estrutura heurística de critérios de atribuição laboral, a comparação de instrumentos, o protocolo de adaptação do OCAI para o português brasileiro, com suas etapas iniciais concluídas e um delineamento de itens pareados, que torna a atribuição laboral autorreferida empiricamente examinável. A ilustração com dados de servidores do TJ-PB mostrou que medidas genéricas descrevem a intensidade de sintomas ansiosos autorreferidos, mas não permitem saber se os respondentes os atribuem ao trabalho, mesmo quando submetidas a técnicas analíticas multivariadas.

O OCAI-BR pretende medir a ansiedade que os trabalhadores atribuem ao trabalho e não a ansiedade comprovadamente causada por ele, pois a atribuição autorreferida não equivale a nexo causal em sentido epidemiológico, clínico, pericial, jurídico ou previdenciário. Em um cenário de crescimento dos afastamentos por transtornos de ansiedade no serviço público brasileiro, dispor de instrumentos que permitam aos trabalhadores indicar o trabalho como fonte percebida de sofrimento, sem ignorar sua complexidade subjetiva e coletiva, constitui exigência ética e institucional.

O OCAI-BR ainda não está validado e o critério C6 permanece não atendido, portanto até a conclusão do estudo, o instrumento não deve ser utilizado para triagem institucional, decisões ocupacionais, seleção, perícia, afastamento ou diagnóstico, restringindo-se ao protocolo de pesquisa aprovado. A conclusão do processo de adaptação e validação permitirá avaliar se o OCAI-BR pode apoiar pesquisas e ações de saúde no trabalho.

Referências

ALVES, M. G. M. *et al.* Versão resumida da “job stress scale”: adaptação para o português. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 164-171, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000200003.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: American Educational Research Association, 2014. Disponível em: https://www.testingstandards.net/uploads/7/6/6/4/76643089/standards_2014edition.pdf. Acesso em: 30 set. 2026.

ASPAROUHOV, T.; MUTHÉN, B. Exploratory structural equation modeling. *Structural Equation Modeling*, v. 16, n. 3, p. 397-438, 2009. DOI: https://doi.org/10.1080/10705510903008204.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO. Levantamento da ANAMT revela crescimento de afastamentos por problemas de saúde mental. *Portal ANAMT*, 27 jan. 2026. Disponível em: https://www.anamt.org.br/portal/2026/01/27/levantamento-anamt-com-dados-oficiais-do-inss-revela-crescimento-dos-afastamentos-decorrentes-de-problemas-de-saude-mental-entre-2023-e-2025/. Acesso em: 30 set. 2026.

BEATON, D. E. *et al.* Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, 2000. DOI: https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014.

BENDASSOLLI, P. F. Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, v. 11, n. 1, p. 65-99, 2011. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/4977. Acesso em: 30 set. 2026.

BIANCHI, R. *et al.* The Occupational Anxiety Inventory: a new measure of job-related distress. *International Journal of Stress Management*, v. 32, n. 4, p. 470-485, 2025. DOI: https://doi.org/10.1037/str0000371.

BIANCHI, R.; SCHONFELD, I. S. The Occupational Depression Inventory: a new tool for clinicians and epidemiologists. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 138, 110249, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2020.110249.

BIANCHI, R.; SCHONFELD, I. S. On mischaracterizations of the Occupational Depression Inventory. *Work*, v. 82, n. 2, p. 616-618, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/10519815251344886.

BORSA, J. C.; DAMÁSIO, B. F.; BANDEIRA, D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

Preto), v. 22, n. 53, p. 423-432, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014.

CAMPBELL, D. T.; FISKE, D. W. Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix. *Psychological Bulletin*, v. 56, n. 2, p. 81-105, 1959. DOI: https://doi.org/10.1037/h0046016.

CHAN, C. *et al. rio*: a Swiss-army knife for data file I/O. Pacote R. 2023. Disponível em: https://cran.r-project.org/package=rio. Acesso em: 30 set. 2026.

CHEN, F. F. Sensitivity of goodness of fit indexes to lack of measurement invariance. *Structural Equation Modeling*, v. 14, n. 3, p. 464-504, 2007. DOI: https://doi.org/10.1080/10705510701301834.

CHEUNG, G. W.; RENSVOLD, R. B. Evaluating goodness-of-fit indexes for testing measurement invariance. *Structural Equation Modeling*, v. 9, n. 2, p. 233-255, 2002. DOI: https://doi.org/10.1207/S15328007SEM0902_5.

CLOT, Y. *Trabalho e poder de agir*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Relatório sobre a saúde mental de magistrados e servidores do Poder Judiciário*. Brasília, DF: CNJ, 2024. Disponível em: https://www.cnj.jus.br. Acesso em: 30 set. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Justiça em números 2025*. Brasília, DF: CNJ, 2025. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/pesquisas-judiciarias/justica-em-numeros/. Acesso em: 30 set. 2026.

DEJOURS, C. *Souffrance en France*: la banalisation de l'injustice sociale. Paris: Seuil, 1999.

DEJOURS, C. *Travail, usure mentale*: essai de psychopathologie du travail. Paris: Bayard, 2009.

ENGELBRECHT, G. J. *et al.* Measurement of occupational anxiety: a scoping review. *Occupational Health Science*, v. 10, n. 2, art. 9, 2026. DOI: https://doi.org/10.1007/s41542-025-00249-8.

FLORA, D. B. Your coefficient alpha is probably wrong, but which coefficient omega is right? A tutorial on using R to obtain better reliability estimates. *Advances in*

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

Methods and Practices in Psychological Science, v. 3, n. 4, p. 484-501, 2020. DOI: https://doi.org/10.1177/2515245920951747.

FRANZIM NETO, L. *Construção e validação da Escala de Ansiedade no Trabalho (EAT-35)*. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: https://repositorio.metodista.br/handle/123456789/908. Acesso em: 30 set. 2026.

FREEMAN, G. H.; HALTON, J. H. Note on an exact treatment of contingency, goodness of fit and other problems of significance. *Biometrika*, v. 38, n. 1-2, p. 141-149, 1951. DOI: https://doi.org/10.1093/biomet/38.1-2.141.

GARANYAN, N. G. *et al.* Translation, approbation, and preliminary psychometric evaluation of the Russian version of the Job Anxiety Scale by B. Muschalla and M. Linden. *Counseling Psychology and Psychotherapy*, v. 28, n. 4, p. 9-34, 2020. DOI: https://doi.org/10.17759/cpp.2020280402.

GONÇALVES, A. P. *et al.* Evidências de validade para Generalized Anxiety Disorder 7-Item (GAD-7). *Revista Psicologia e Saúde*, v. 15, e15101743, 2023. DOI: https://doi.org/10.20435/pssa.v15i1.1743.

GREENACRE, M. *Correspondence analysis in practice*. 3. ed. Boca Raton: Chapman and Hall/CRC, 2017. DOI: https://doi.org/10.1201/9781315369983.

HAIR, J. F. *et al. Multivariate data analysis*. 8. ed. [*S. l.*]: Cengage Learning, 2019.

HARRIS, C. R. *et al.* Array programming with NumPy. *Nature*, v. 585, n. 7825, p. 357-362, 2020. DOI: https://doi.org/10.1038/s41586-020-2649-2.

HENSELER, J.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, v. 43, n. 1, p. 115-135, 2015. DOI: https://doi.org/10.1007/s11747-014-0403-8.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes, 2002.

HOLGADO-TELLO, F. P. *et al.* Polychoric versus Pearson correlations in exploratory and confirmatory factor analysis of ordinal variables. *Quality & Quantity*, v. 44, n. 1, p. 153-166, 2010. DOI: https://doi.org/10.1007/s11135-008-9190-y.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

HOLM, S. A simple sequentially rejective multiple test procedure. *Scandinavian Journal of Statistics*, v. 6, n. 2, p. 65-70, 1979.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, v. 6, n. 1, p. 1-55, 1999. DOI: https://doi.org/10.1080/10705519909540118.

INTERNATIONAL TEST COMMISSION. ITC guidelines for translating and adapting tests (second edition). *International Journal of Testing*, v. 18, n. 2, p. 101-134, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/15305058.2017.1398166.

ISAKSSON, S.; DE BEER, L. T.; BIANCHI, R. Validation of the Swedish version of the Occupational Anxiety Inventory. *Stress and Health*, v. 42, n. 1, e70148, 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/smi.70148.

KHANLARI, P. *et al.* Validation of the Persian version of the Occupational Anxiety Inventory among Iranian workforce. *Iranian Journal of Ergonomics*, v. 14, n. 2, p. 1-12, 2026. Disponível em: http://journal.iehfs.ir/article-1-1147-en.html. Acesso em: 30 set. 2026.

KLINE, R. B. *Principles and practice of structural equation modeling*. 4. ed. New York: Guilford Press, 2016.

LARMARANGE, J. *ggstats*: extension to 'ggplot2' for plotting stats. Pacote R. 2025. DOI: https://doi.org/10.32614/CRAN.package.ggstats.

LÊ, S.; JOSSE, J.; HUSSON, F. FactoMineR: an R package for multivariate analysis. *Journal of Statistical Software*, v. 25, n. 1, p. 1-18, 2008. DOI: https://doi.org/10.18637/jss.v025.i01.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour Research and Therapy*, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995. DOI: https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)00075-U.

MARSH, H. W.; HAU, K.-T.; WEN, Z. In search of golden rules: comment on hypothesis-testing approaches to setting cutoff values for fit indexes and dangers in overgeneralizing Hu and Bentler's (1999) findings. *Structural Equation Modeling*, v. 11, n. 3, p. 320-341, 2004. DOI: https://doi.org/10.1207/s15328007sem1103_2.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

MCCARTHY, J. M.; TROUGAKOS, J. P.; CHENG, B. H. Are anxious workers less productive workers? It depends on the quality of social exchange. *Journal of Applied Psychology*, v. 101, n. 2, p. 279-291, 2016. DOI: https://doi.org/10.1037/apl0000044.

MUSCHALLA, B.; LINDEN, M.; OLBRICH, D. The relationship between job-anxiety and trait-anxiety: a differential diagnostic investigation with the Job-Anxiety-Scale and the State-Trait-Anxiety-Inventory. *Journal of Anxiety Disorders*, v. 24, n. 3, p. 366-371, 2010. DOI: https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2010.02.001.

MUTHÉN, B. O. Latent variable modeling in heterogeneous populations. *Psychometrika*, v. 54, n. 4, p. 557-585, 1989. DOI: https://doi.org/10.1007/BF02296397.

NAVEED, M. A.; ANWAR, M. A. Information anxiety in the workplace: scale development and validation. *Information Development*, v. 38, n. 3, p. 406-423, 2022. DOI: https://doi.org/10.1177/02666669211052935.

NENADIĆ, O.; GREENACRE, M. Correspondence analysis in R, with two- and three-dimensional graphics: the ca package. *Journal of Statistical Software*, v. 20, n. 3, p. 1-13, 2007. DOI: https://doi.org/10.18637/jss.v020.i03.

RIBEIRO, B. C. Nexo causal entre trabalho e saúde/doença e o problema das perícias. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, e8, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6369/38622pt2024v49e8.

RODRIGUES, T. M. L. C.; DALRI, R. C. M. B.; MANOSSO, T. W. S. Fatores causais do adoecimento mental ocupacional: análise das decisões dos tribunais regionais do trabalho do Estado de São Paulo. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v. 14, n. 3, p. 11-26, 2025. DOI: https://doi.org/10.17566/ciads.v14i3.1301.

ROSSEEL, Y. lavaan: an R package for structural equation modeling. *Journal of Statistical Software*, v. 48, n. 2, p. 1-36, 2012. DOI: https://doi.org/10.18637/jss.v048.i02.

SOUZA, É. P.; CAMÊLO, E. L. S. Depressão e ansiedade em servidores públicos da justiça da Paraíba após a pandemia de COVID-19. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 10, n. 1, p. 299-319, 2024. DOI: https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10N1A19.

SOUZA, É. P.; GUTIÉRREZ-SÁNCHEZ, R.; CAMÊLO, E. L. S. Fatores associados aos sintomas de estresse em servidores públicos do Tribunal de Justiça da Paraíba

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

após a pandemia de COVID-19. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 7, e8310, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-154.

SOUZA, É. P.; OLIER-CAPARROSO, I.; CAMÊLO, E. L. S. Análise de redes de variáveis psicológicas da DASS-21 aplicada no Poder Judiciário da Paraíba. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 8, e9739, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-391.

SOUZA, É. P.; OLIER-CAPARROSO, I.; CAMÊLO, E. L. S. Análise fatorial confirmatória da escala DASS-21 aplicada no judiciário paraibano. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 2, e15845, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.2-383.

SPITZER, R. L. *et al.* A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. *Archives of Internal Medicine*, v. 166, n. 10, p. 1092-1097, 2006. DOI: https://doi.org/10.1001/archinte.166.10.1092.

TOMCZAK, M.; TOMCZAK, E. The need to report effect size estimates revisited: an overview of some recommended measures of effect size. *Trends in Sport Sciences*, v. 21, n. 1, p. 19-25, 2014.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, v. 155, p. 104-109, 2014. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031.

VIRTANEN, P. *et al.* SciPy 1.0: fundamental algorithms for scientific computing in Python. *Nature Methods*, v. 17, n. 3, p. 261-272, 2020. DOI: https://doi.org/10.1038/s41592-019-0686-2.

WICKHAM, H. *et al. dplyr*: a grammar of data manipulation. Versão 1.2.1. Pacote R. 2026. DOI: https://doi.org/10.32614/CRAN.package.dplyr.

WILLIS, G. B. *Cognitive interviewing*: a tool for improving questionnaire design. Thousand Oaks: Sage, 2005.

WOLF, E. J. *et al.* Sample size requirements for structural equation models: an evaluation of power, bias, and solution propriety. *Educational and Psychological Measurement*, v. 73, n. 6, p. 913-934, 2013. DOI: https://doi.org/10.1177/0013164413495237.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 18/09/2026 - **Accepted:** 11/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/s1m2wa14
Pages: 1-34

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World mental health report*: transforming mental health for all. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338. Acesso em: 30 set. 2026.

WU, H.; ESTABROOK, R. Identification of confirmatory factor analysis models of different levels of invariance for ordered categorical outcomes. *Psychometrika*, v. 81, n. 4, p. 1014-1045, 2016. DOI: https://doi.org/10.1007/s11336-016-9506-0.

ZACHER, H.; STEIN, M. The Occupational Depression Inventory confounds depressive symptoms with their assumed work-related causes. *Work*, v. 81, n. 3, p. 2964-2966, 2025. DOI: https://doi.org/10.1177/10519815251327311.

Contribuições dos autores

Autor 1: conceituação, curadoria de dados, análise de dados, investigação, metodologia, validação (validação de dados), visualização (design da apresentação dos dados), redação do manuscrito original, redação – revisão e edição.

Autor 2: conceituação, curadoria de dados, análise de dados, investigação, metodologia, recursos (disponibilização de ferramentas), software, supervisão, validação (validação de dados), visualização (design da apresentação dos dados), redação – revisão e edição.

Autor 3: conceituação, investigação, metodologia, administração do projeto, supervisão, redação – revisão e edição.

CC BY